

a e sua Exma. Sra. D. Flávia de Toledo e sua filha Maria Soares Toledo. Logo em seguida, receberam os amigos e conhecidos do Rio, no Jardim America, corbelha lindos presentes e flores.

egularmente, em viagem de Rio, de onde irão até a Antina. RATA — A emminente posição que a iniciativa e a visão commercial, aquella no, em torno de si, durante o seculo de laboriosa legião de admiradores e nos, que vão levar-lhe sem a, as suas homenagens de corrença feliz.

mmerciante assistirá a uma i celebrada na Igreja da meia horas, para a consagração do 25.º anniversario de itão, sua S. S. verá a co- sência a estíma que lhe a rectidão, de seu caracter ação caritativo e bom.

hontem, nesta capital, ra. cturmo — Celso Machado, a. Angelo Rebuá, Roberto ia. Santos Teny e familia. rnf. Isau Cordeiro. Pedro nacio Teixeira. Arthur La- Amadeu Caramuru', Zanil- thos e Dr. Virgilio de Al- ra.

cturmo — Henrique Costa de Pilla, Menotti Funaro, Ignacio Petroni, José Mo- familia, Tenente Couto Ra- Barbado, Oscar Fagundes, nn. Barbosa de Oliveira, th. Senhora Regina Veil- Benini, Fioravante Odina, J. Fernandes.

de luxo — Germano lla, Dr. Plínio Uchoa, Leal raulo Fernandes Monteiro auz Villalva, Custodio Fer- Cavalcanti, J. de Assis ia, Augusto Pereira, Ma- Carlos Soares, J. Maria, si. Dr. Azevedo Costa e Paiva, Carlos Araújo Cu. Dr. Sergio de Castro Fi- A. Moreira e F. Oliveira. a S. Paulo, embarcaram.

rmo — Major Eloy Bap- ista Filho, Roque Montel- Teixeira, Dr. Rodolpho rero Baptista, Dr. Antõ- Martins da Rocha, Elva- os, Leoncio da Silva Tel- da Silveira.

no — Dr. Fernando Cal- Dr. Alberico Prado Pes- stos e familia, Clodom- ilva, Sra. Dr. Humberto Leuenroth, Nestor Va- da Costa Loureiro, Ger- Pinto, G. Martins e le Almeida.

e luxo — Emilio Piraz- z e familia, Theodoro de Guerra, Dr. Urbano de r. Joaquim Lustosa, Dr. teg Leme, A. Cecchi, Filho, Dr. Levino Cha- r. Sebastião Gualberto, J. Paternot, Luiz

o luxo bis — Henrique mano Coelho, Dr. Joa- quim, Dr. Benedicto No- de Oliveira, Maestro Fe- ter Mochel, Pinto Tor- ningos S. Pinto Filho e

A PEREIRA DE AL- do com os sacramentos pida e insidiosa mole- na pela madrugada no nde se achava em tra- o e estimado Zézinho. Baptista Pereira de Al- onia Lima Pereira de

29 annos de idade, e Maria José Reis Pe- brinho de D. Eugenia irmão de D. Maria Bayma, casada com a, e dos menores Ma- toberto, Baptistinha, ista.

ficou-se hontem mes- Consolação, com gran- am collocadas muitas

CAMERA — Após in- ceu no dia 5, confor- mamentos da Igreja a camera, filha de Fran- e D. Francisca Ca- Antonio, Carmelo, Margarida, cunhada e Francisco Feli-

se a 6 do corrente, bamento, no cemite-

FLORES NATURAES FLORA NACIONAL rancisco, 3

Central, 511 FLORICULTURA VEMBRO, 59-A

e Musica

Companhia Léa Cam- mais uma vez a ranz Lehar — "Ma-

se, a opereta do condessa Marizza", grado na temporada o pode ser contado

opitimas recommen- neado mordomo do arizza, sem ser por o em pouco impõe- os os aldeões e ar- lades da condessa, illo. Ao começar a o de casa, princip- r uma grande re- contracto de ca- com o barão Zou- os convidados, va- est. Ao serem apre- a condessa sente-se idade deste, se mas trata de dis- sentimentos de- o certa antipathia

om sua irmã Lisa, o a alguma desas- ceira se viu obrida a sua fortuna r de mordomo para lote da propria ir- dido. hora esperada pe- a condessa inven- para livrar-se dos de sua mãe. Mal quando armou o a de facto um ba- rado pelos jornaes castello reclamando e não admitindo cedido, tendo firme

Dr. Octavio de Carvalho

Cekko, velho serviçal de Marizza — Enri- go Turotte; Carlo Stefano Lieberg — An- gelo Gomoglio; Penizeh, seu creado — Manfredo Miselli; Manja, joven cigana — Grazia Torantino; Sarika — Nina Rossat- ti; Mariska — Franchi Giardullo; Ersika — Amelia Giardullo; Ilka — Ermelinda Gordini; e Olga — Giuseppina Patoglia.

1.º acto — No parque do castello da condessa Marizza; 2.º e 3.º actos, no in- terior do mesmo castello. A época é actual.

CASINO — Continua no cartaz da Com- panhia Fróes, no Casino, o peça de Ba- ptista Juníor, "O pulo do gato".

— Como já se noticiou, para substituir "O pulo do gato" Leopoldo Fróes escolheu a hilariant comedia franceza, "O Café do Fellsberto", em 3 actos, do popular Tristan Bernard, occupando-se o comediante patri- cio da personagem de Alberto Loriflan, o heróe da peça.

APOLLO — Subirá á scena, hoje, em ul- tima representação a comedia "O homem que perdeu a memoria", que o consagu hontem uma assisténcia selecta.

— Para amanhã, anuncia a Companhia Tayme Costa, "Cala a bocca, Etelvina".

PATHE' — A nova Companhia Nacio- nal de Revistas representou hontem, pela primeira vez, a revista em 3 actos e 14 quadros, original de Alfredo Montmorency e Luiz Maranhão.

Boa? Má? — Uma "revista". Sómente. Revista brasileira, Publico numeroso em ambas as sessões.

— Hoje, de novo nas duas sessões, "A Paulicéa".

BRAZ POLYTHEAMA — Ainda hoje, pela Companhia Nacional de Revistas — "Comidas, meu santo!"

CINEMAS

SANTA HELENA — "Alma bravia".

REPUBLICA — "Esposas e maripo- sas"; "A vela e a remo" e "Gato escal- dado".

TRIANGULO — "A dama da noite" e "A mumia de Tutankamen".

Com tres annos de pratica nos Hospitales de Paris, Berlim e Vienna. Cons.: RUA SANTA THEREZA, N. 19 Tel. Central 6968

AVENIDA — "Depois das horas de trabalho"; "Como se fazem os heróes" e "O Thezouro occulto".

PARAIZO — "Pennas de Pavão"; "Flores e feras" e "O enigma do topa- zio".

CONGRESSO — "Melodia de amor" e "Educando Chiquinho".

MAFALDA — "Fox Jornal"; "A sor- bra do barão"; "Entre a cruz e a cal- deirinha"; "Actualidades Serrador, 3" e "Noite romanesca".

ROYAL — "Cleopatra"; "Actualida- des Serrador, 7" e "Sae, azar!".

COLOMBO — "Revista Universal"; "O homem que se casou com sua propria esposa"; "Mulheres da Beira" e "A cam-inho do sertão".

COLOMBINHO — "O mundo em fá- co"; "Secco por amor" e "Canção de amor".

NOTAS DE ARTE

NOTAS DE ARTE Galeria Jorge

Na "Galeria Jorge, á rua S. Bento 12 - D, será inaugurada, amanhã, a Ex- posição Annual de Arte Franceza.

Compôr-se-á, esse conjunto de pin- turas, de cerca de 200 trabalhos dos mais reputados artistas francezes, o comprehendêr todos os gêneros.

Destarte, o anno artistico parece inaugurar-se de modo promettedor.

Dr. Crissiuma Figueiredo Clinica medica — Syphilis — Mo- lestias das crianças — Rua S. Bento, 51, sobrado, das 2 ás 4 Cent. 4500 — Res.: Cid. 3887 — RAIOS ULTRA-VIOLETAS

GAZETILHA

Dr. Albuquerque Lins

Falleceu hontem o illustre Senador, membro da Commis- são Directora e ex-Presidente do Estado



Em sua residencia, á rua de Liberdade, n. 87, falleceu hontem, ás 17 horas, o Sr. Senador Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, membro da Commis- são Directora do Partido Republicano paulista.

O fallecimento do illustre politico é uma grande perda para o Partido que tinha nelle um dos seus expoentes mais legitimos.

Como Vereador, Presidente da Camara Municipal de São Paulo, Secretario da Fazenda, Presidente do Estado, no qua- triennio de 1908 a 1912, Senador Esta- doal, são notaveis os serviços prestados por S. Exa.

Elevado á suprema magistratura do Estado, o illustre homem publico man- teve ininterruptamente as suas tradições de prudencia administrativa, salientando- se como figura das mais queridas e ac- tadas entre os homens publicos que têm governado São Paulo. A sua administra- ção foi das mais operosas e fecundas.

O Dr. Albuquerque Lins que era im- portante fazendeiro e grande proprie- tario, deixa seu nome ligado a varios em- prendimentos notaveis em São Paulo.

O conjunto de serviços prestados por S. Exa. ao Estado collocou-o em fulgur- ante destaque na sympathia e na esti- ma de todos os paulistas e por isso mesmo a noticia da sua morte foi im- mensamente sentida.

Registrando a noticia do fallecimento de tão prestante cidadão, apresentamos á distincta familia enlutada a expres- são sincera do nosso profundo pesar.

O Dr. Albuquerque Lins nasceu em 20 de Setembro de 1852 em São Miguel dos Campos, Estado de Alagoas. Contava, portanto, 73 annos.

Partindo aos quinze annos de idade, para a capital da Bahia, ahi frequentou o curso de Humanidades do Seminario Archiepiscopal, onde cursou as aulas de Theologia. Terminava em 1871 os seus estudos. Não tendo, então, a idade cano- nica para receber as ordens sacras (23 annos), resolveu completar os seus estudos na Faculdade de Direito do Re- pife, matriculando-se em 1872 e Lacha- relando-se a 13 de Setembro de 1877.

Uma vez formado, foi nomeado para exercer o cargo de Prombtor Publico de Anadia, na provincia de Alagoas, des- empenhando estas funcções durante pouco mais de um anno, sendo nomeado Juiz Municipal e de Orphãos de Santos. Pouco tempo depois de haver fixado sua residencia neste Estado, casou-se, em 1881, com a Exma. Sra. D. Helena de Souza Queiroz, filha do venerando Barão de Souza Queiroz, antigo Sena- dor do Imperio e chefe do partido libe- ral paulista. Foi Juiz de Direito da Co- marca de S. Simão e Ribeirão Preto, e da de Tatuhy para onde, a pedido, fóra removido posteriormente. Nomeado chefe de Policia do Paraná, não chegou a tomar posse deste cargo de confiança politica, em virtude de se haver demit- tido o Ministerio Saraiva e da mudan- ca na situação liberal em 1885. Pedin- do exoneração, foi declarado o Dr. Al- buquerque Lins Juiz de Direito avulso, vindo fixar definitivamente sua resi- dencia nesta capital, onde entrou em actividade de advogado e de homem poli- tico, collaborando na imprensa. Partic- ipou da Assâmblea Provincial de

1888, intervindo em quasi todos os de- bates com elevação de vistas e argu- mentos victoriosos. Foi nomeado presi- dente da Provincia do Rio Grande do Norte, não chegando a tomar posse des- te cargo. Entrou a para o Congresso Constituinte, no novo regimen politico, collaborando, em 1891, nas discussões do Congresso Legislativo que votou a Constituição Estadual. Foi relator da Comissão, tomando parte importantis- sima na lei de organização das munic- palidades do Estado. Solicitado á acti- vidade politica, em 1900, após algum tempo de applicação em empresas com- merciaes, industriaes e agricolas, de que foi director em S. Paulo, acepou ao convite, sendo indicado e eleito, pa- ra o cargo de Vereador da Camara Mu- nicipal, onde exerceu a presidencia. En- trou para o Senado Estadual, pela pri- meira vez, em 1901, sendo reelecto em 1913 e em 1916.

Assumio as funcções de Secretario da Fazenda, no governo do Dr. Jorge Tibiriçá, a 1.º de Maio de 1904, coopera- ndo com o governo no grande pro- blema da valorização do café para sol- ver a tremenda crise economica do nes- so Estado que tanto preoccupou aquella administração. A sua orientação na pasta da Fazenda foi um testemunho do seu alto fazenda politico, experientia e profundo surto patriótico.

Sucedendo ao Dr. Jorge Tibiriçá na Presidencia do Estado de S. Paulo, no dia 1.º de Maio de 1912, no meio de sentimentos politicos, o Dr. Albuque- que Lins mostrou logo o seu espirito tolerante, entrando de realizar, em be- neficio do Estado, uma intelligente po- litica economica que soube sublevar a crise anterior da super-produção do café e da baixa que este producto sof- frêra nos mercados estrangeiros. A sua administração prestou, além de tres serviços, demorada attenção ao proble- ma da immigração, á saúde publica, á instrucção, á organização judiciaria, a todos os problemas, em summa, que di- zem de perto com a vida complexa e in- tensa do Estado de S. Paulo.

Por occasião de se debater a candi- datura militar do Marechal Heróes á Presidencia da Republica, bateu-se fir- memente pela candidatura civil do Sr. Ruy Barbosa, figurando como vice-pre- sidente na chapa em que este figura- va como Presidente, nas eleições que se feriram em 1.º de Maio de 1916.

Deixando a presidencia do Estado, foi eleito Senador Estadual e membro da Comissão Directora do Partido Republi- cano, cargos que exerceu até hontem.

No Senado discutio com grande profi- ciencia os projectos de lei de criação de bancos agricolas e outras medidas de grande relevancia para o progresso do nosso Estado.

O Dr. Albuquerque Lins foi eleito Senador pela primeira vez, em 16 de De- zembro de 1901, para substituir o Dr. Paulo de Souza Queiroz. Renunciou em 2 de Maio de 1904 para assumir o cargo de Secretario da Fazenda.

Em 8 de Fevereiro de 1913 foi nova- mente eleito Senador, tendo sido reelecto successivamente em 2 de Fevereiro de 1916, e 29 de Abril de 1922.

O Dr. Albuquerque Lins que era filho dos finados Cel. Manuel Joaquim de Albuquerque Lins e D. Arminda da Ro- cha Lins, de proprietarios de um grande engenho, de assuetarios do Estado de Alagoas deixa viuva a Sra. D. Helena de Souza Queiroz Lins, filha dos Barões de Souza Queiroz e desse consorcio teve os seguintes filhos:

Dr. Manuel Olympio de Albuquerque Lins, casado com D. Marina de Souza Queiroz Lins; José Frederico e Dr. Antonio Abel de Albuquerque Lins, D. He- lena, Lins de Souza, casada com o Sr. Francisco Lins de Souza Junior, 2.º ar- tribuidor do fóro da Capital, D. Anna Helena Lins de Camargo, já fallecida e que foi casada com o Sr. Albino Al- ves de Camargo e do Sr. Joaquim Al- varo de Albuquerque Lins, tambem fallecido. Deixa seis netos. Era irmã da finada D. Amella Vieira de Mendonça Uchoa, casada com o fallecido ministro do Supremo tribunal Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa, cunhado do Dr. Jo- sé de Souza Queiroz, Carlos de Souza Queiroz, Baroneza de Souza Queiroz Barros, D. Augusta de Souza Queiroz e D. Vitalina Pomueu de Souza Queiroz.